A DINÂMICA "CAIXA SURPRESA" COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Débora de Castro e Souza Garcia [1]
Joici de Carvalho Leite [2]

RESUMO

Este trabalho relata e analisa uma experiência formativa desenvolvida em um seminário de mestrado sobre Educação Inclusiva, discutindo o uso de Metodologias Ativas e recursos multissensoriais no Ensino de Biologia para estudantes com deficiência visual. A proposta buscou ampliar as possibilidades pedagógicas de professores em formação continuada e promover reflexões sobre acessibilidade no contexto escolar. A relevância da discussão está relacionada à permanência de práticas de ensino baseadas principalmente na visão, principalmente nas disciplinas de Ciências e Biologia, onde os conteúdos frequentemente dependem de imagens, esquemas e observações visuais. Mesmo com a ampliação do acesso de estudantes com deficiência às escolas comuns, ainda existem barreiras pedagógicas que dificultam sua aprendizagem, evidenciando a necessidade de práticas mais acessíveis e diversificadas. Nesse contexto, estratégias tradicionais centradas em um único sentido podem limitar a participação de estudantes com deficiência visual, enquanto abordagens multissensoriais tendem a favorecer inclusão, engajamento e aprendizagem. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter participante, foi desenvolvida durante um seminário da disciplina Tópicos Especiais: Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva, do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá, com a participação de 20 mestrandos. A atividade prática, denominada "caixa surpresa", utilizou caixas táteis com animais taxidermizados e audiodescrições acessadas por tablets com fones de ouvido, estimulando o uso do tato e da audição para identificação dos animais. Os resultados mostraram que a experiência levou os participantes a refletirem sobre o predomínio da visão no ensino tradicional e evidenciou que estratégias multissensoriais ampliam a participação, o engajamento e a aprendizagem significativa. Além disso, os participantes reconheceram que práticas acessíveis beneficiam toda a turma e que a inclusão envolve tanto o planejamento pedagógico quanto a utilização de recursos adequados.

Palavras-chave: Audiodescrição. Educação especial. Práticas pedagógicas .

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá - PR, deboracsgarcia@gmail.com;
[2] Professora orientadora: Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá - PR, jcleite2@uem.br;